

Ademir Ifanger



# A COMUNIDADE VIVENDO EM DISCIPULADO

# **A COMUNIDADE VIVENDO EM DISCIPULADO**

## Índice

<b>I. Espiritualidade não é somente individual e interior, mas ativa em comunidade</b>	<b>04</b>
1. A importância da comunidade	04
2. Uma comunidade em torno de Jesus	05
3. Comunidade e missão	06
<b>II. Discípulo Fiel e Obediente</b>	<b>08</b>
1. Prioridade de um discípulo	08
2. Requisitos e responsabilidades de um discípulo	09
<b>III. Mantendo a pureza na comunidade (Disciplina)</b>	<b>11</b>
1. O que é disciplina	11
2. Como disciplinar	13
3. Atitudes que se requer na correção e disciplina	14

### Introdução

#### **Conceitos de Comunidade e Discipulado:**

Comunidade é todo agrupamento de pessoas em torno de interesses, alvos, direitos, responsabilidades e crenças em comum. Sua expressão coletiva na sociedade define sua identidade e finalidade.

Discipulado é o processo através do qual alguém (mestre do grego *διδάσκαλος*) ensina outros (discípulos do grego: *μαθητής*) á assimilarem ou colocar em prática seus ensinamentos e compromissos de vida. Na ação de discipular está incluída a correção e disciplina.

## **I. Espiritualidade não é somente individual e interior, mas ativa em comunidade.**

A comunidade cristã difere essencialmente de quaisquer outras comunidades por sua natureza e origem divina. Compreende o propósito eterno de Deus de ter um povo exclusivamente Seu (2ª Co 6:16-18; 1ª Pe 2:9; Ef 4:1-6 e Tt 2:13-14). A comunidade cristã, a igreja, é:

- **A família de Deus Pai, o corpo de Deus Filho e o templo do Deus Espírito (Cf. Ef 2:19, 1:22-23 e 2:22, respectivamente).**

Sua missão gloriosa consiste em manifestar o Deus Triuno (Cf. Ef 3:10 e 3:21).

### **1. A importância da comunidade**

Não há como exagerar a importância da comunidade no verdadeiro e genuíno cristianismo. Jesus demonstrou isso no início de seu ministério chamando doze homens para estarem com Ele; formou uma comunidade e nesse contexto ensinou-os a manterem relacionamentos íntimos com Deus e entre eles. E tão somente depois foram enviados (Mc 3:14-15).

Não é sem motivo que os apóstolos concebiam a vida cristã como uma vida orientada pela sua própria essência à comunidade. Entendiam o propósito de Deus na redenção de formar um povo, uma entidade coletiva onde pudesse colocar seu nome.

Tragicamente, porém, existe em nossos dias um processo de desintegração da vida comunitária em todos os segmentos da sociedade, com reflexos na vida da igreja. Focaliza-se no indivíduo e nas massas, acelerando a desintegração de pequenos agrupamentos. Com isto destroem-se os relacionamentos, promove-se o individualismo, o exclusivismo, o personalismo e o surgimento de falsos movimentos religiosos. Os cristãos voltados para o espírito neo-testamentário devem rejeitar o estilo individualista da sociedade contemporânea, centralizado no egoísmo do coração humano e ter uma mentalidade de comunidade, que é o principal elo com Deus (Cf. 1ª Co 11:3 e Ef 1:22-23) e com os homens (1ª Co 12:13; At 2:42-47 e Ef 4:1-16).

### **2. Uma comunidade em torno de Jesus**

A igreja é uma comunidade reunida em torno da pessoa de Jesus (Cf. Mt 18:20). Dois ou três é representativo de uma comunidade de pessoas em volta de Jesus, comprometidas com Ele, adorando-O, e dispostas à servi-Lo e ao seu reino neste mundo. Na identificação com Cristo, a comunidade encontra sua própria identidade e expressão que não se resume na comunhão de interesses, alvos, direitos responsabilidades e crenças. Por ter raiz em Deus, a comunidade cristã é participante de sua vida, natureza, caráter e autoridade em Jesus Cristo.

### 3. Comunidade e missão

Não existe na comunidade do primeiro século menção de campanhas evangelísticas. O que vemos no registro de atos dos apóstolos é a igreja vivendo em união, como um corpo testemunhando. Evangelismo não era uma atividade opcional, muito menos coercitiva, era um estilo de vida, sob o poder do Espírito Santo. *“mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra.”* (At 1:8). Deste modo, cada discípulo era um evangelista no sentido de testemunhar Cristo. Segue-se, portanto, que a comunhão dos santos era a matriz do evangelismo. O testemunho procedia da comunhão e terminava por levar outros a mesma comunhão (Cf. 1ª Jo 1:1-3). A propósito a vida em comunidade servia de plataforma para o testemunho poderoso dos apóstolos (At 2:42-47).

É preciso salientar que a genuína comunidade e genuína individualidade não se eliminam, pelo contrário, se fortalecem mutuamente, à medida que os dons, talentos e ministérios contribuam para a edificação da comunidade. No caso específico de evangelismo, quando este ignora os relacionamentos da comunidade, é uma pedra de tropeço para o mundo e para os recém convertidos. Nega de forma aberta e clara o mandamento de Jesus através dos quais membros da comunidade cristã seriam conhecidos como seus discípulos (Cf. Jo 13:34-35).

Conseqüentemente, escolher a Cristo não é somente uma relação com Ele, mas escolher tomar seu lugar na comunidade local de cristãos, onde se pode encontrar:

**Nutrição:** Ensino, palavra, exemplo, disciplina, etc.;

**Proteção:** Oração, conselho, comunhão, supervisão e cobertura espiritual;

**Formação:** Pelos mandamentos claros e o controle por fazer junto à obra de Deus pela convivência transparente e,

**Integração:** Pelo conhecimento e envolvimento na comunidade de fé e pela ajuda mutua, isto é, o corpo unido entre si pelas suas juntas (Ef 4:16 e Cl 2:19).

## II. Discípulo Fiel e Obediente

Fidelidade é compromisso, inclui o coração, indica um espírito submisso que reconhece a autoridade. Obediência é conduta, se expressa em ação exterior. No grego a palavra *μαθητής* (*mathetes*) aparece 261 vezes no NT para designar os seguidores de Jesus. As implicações são profundas e transcendentais. O discípulo é inteiramente comprometido com o Senhor, seus conceitos, ensino, modo de viver e direção.



A vida discipulada conforme vemos em o NT é o cerne da vida em comunidade, até como decorrência da própria natureza do discipulado cristão:

- a) Uma ordem de Jesus à sua igreja (Mt 28:19);
- b) Meio para transmitir vida (2ª Co 4:11-12) e,
- c) Faz parte da estratégia de expansão do reino de Deus (comparar Mt 28:18-20 com At 2:42-47). É neste ponto que o senhorio de Cristo encontra seu mais alto grau de expressão.

### **1. Prioridade de um discípulo**

No texto de Lc 9:57-62, vemos Jesus ensinando acerca das dificuldades do discipulado verdadeiro. Ao escriba que não reconheceu seu senhorio (Cf. a passagem paralela em Mt 8:18-20), Ele o convidou à uma melhor reflexão (v. 58). Aos discípulos entretanto fez ver a prioridade máxima: “O reino de Deus” (vs. 60 e 62). Comparar com Mt 6:25-36, onde Jesus estabelece a verdadeira escala de valores e enfatiza o reino de Deus como alvo prioritário na vida de seus discípulos.

### **2. Requisitos e responsabilidades de um discípulo**

- a) Abrir Mão de relacionamentos íntimos (Lc 9:59, 61 e Gn 12:1-2);
- b) Abrir Mão de ambições pessoais (Lc 9:23-35 e Mt 8:34-38);
- c) Renunciar a tudo que possui (Lc 14:25-33 e Mc 10:17-22);
- d) Testemunhar acerca de Cristo (At 1:8; 2ª Co 9:19-20 e 1ª Pe 2:9);
- e) Levar outros a maturidade (Mt 28:18-20 e Cl 1:28-29) e,

f) Considerar o reino de Deus com prioridade máxima na sua vida (Mt 6:33).

Tudo isso, é claro, se compreende dentro de um relacionamento íntimo com Jesus Cristo (Cf. Jo 8:28-36 e Jo 15:1-5). Sem este relacionamento vital o amor de Deus não pode fluir, e, conseqüentemente não surgirão frutos. O modelo de discipulado que encontramos em Jesus se resume em suas palavras conforme registradas em Jo 8:28-29:

***“... nada faço por mim mesmo...” (v. 28)*** – Cf. Jo 15:5;

***“... mas faço como o Pai me ensinou...” (v. 28)*** – Cf. Jo 8:31;

***“... eu faço, sempre o que lhe agrada...” (v. 29)*** – Cf. Jo 14:21.

No final de seu ministério terreno, Jesus pode confirmar isto em sua oração intercessória e sacerdotal (Cf. Jo 17:1-5). Mais tarde, no dia de pentecostes Pedro ratificou a mesma verdade acerca do relacionamento de Jesus com o Pai *“... varão aprovado por Deus entre vós...”* (At 2:22). Palavras e atos (ensino e ação correspondente) dignificam e sustentam o verdadeiro discipulado.

Discípulo fiel e obediente é aquele, pois, cujas obras demonstram sua fé e relacionamento com Deus. No texto que se encontra em Jo 11:37-44, temos algumas lições de valia. O incidente narrado é a morte e ressurreição de Lázaro, nele vemos a fé expressa em obediência. Alguns judeus duvidaram do poder e missão de Jesus (v. 37). Havia uma pedra fechando o túmulo e Lázaro ali se encontrava morto à quatro dias (v.

38). Jesus ordenou “Tirai a pedra.” À dúvida de Marta o Senhor apelou para a fé: “Se creres verás a Glória de Deus.” Ele podia evidentemente remover a pedra assim como ordenou à Lázaro que saísse do túmulo (v. 43). O propósito de Deus é o homem trabalhando com Ele (Cf. 1ª Co 3:9). Porque obedeceram, contemplaram o milagre da ressurreição de Lázaro. Subjaz também, a idéia de uma comunidade em obediência à Jesus, isto é, o que verdadeiramente resulta em milagres. Neste acontecimento histórico, Jesus provou sua autoridade como conseqüência de seu relacionamento íntimo com o Pai (v. 41 e 42). Lázaro também obedeceu (v. 44). Temos, portanto, uma amostra profética (tudo o que Jesus dizia e fazia era atual, mais também produzia uma profecia), que pode se experimentar agora e na ressurreição final em Cristo. (Cf. Jo 5:25-26).

O alvo do discipulado e da vida em comunidade é produzir nos cristãos o caráter e o testemunho de Jesus. Os discípulos formam uma comunidade alternativa e contracultural, onde as relações são diferentes do sistema do mundo (Rm 12:1-3). O caráter de justiça que deve permear a vida de um discípulo está bem descrita nas bens aventuras (Mt 5:1-12). Partindo dessa perspectiva, ser sal e luz é decorrência. A evidência é uma cidade (sociedade) edificada sobre um monte (todos vêem), cujas obras glorificam à Deus (Mt 5:13-16).

### **III. Mantendo a pureza na comunidade (Disciplina)**

A comunidade é a vida compartilhada (At 2:44 e 4:32) implica em compromisso sério e sadio entre os filhos de Deus (comparar At 1:4 com Ef 4:1). Insere-se neste contexto a disciplina, quer negativa no trato do pecado e da rebelião, quer positiva quando visa o desenvolvimento dos membros da comunidade à vida santa e maturidade em Cristo.

Pureza e perfeição são os alvos (Ef 5:26-27). O povo de Deus é chamado de “nação santa”, e exortado a apresentar seus corpos a Deus como “sacrifício santo” (1ª Pe 2:9 e Rm 12:1-2). O alvo final de Deus é ser Pai de muitos filhos iguais a Jesus (Rm 8:28-30; Hb 2:9-10; 2ª Co 3:18; Cl 1:28-29 e Ef 5:10-13, 26, 27). Partindo dos alvos acima mencionados, podemos entender e contextualizar a disciplina neo-testamentária na igreja hoje.

#### **1. O que é disciplina**

O Novo Testamento está diretamente relacionado com o discipulado. Inclui a idéia de formar uma pessoa em conformidade com o caráter e mente do mestre (Cf. Ef 4:20-21; Cl 2:6-7 e Mt 11:28-30). O alvo principal da pregação, ensino e estudo da palavra é conduzir discípulos a perfeição (Cl 1:28-29) e habilitá-lo a prática de boas obras (Ef 2:10 e Tt 2:14). Este era o quadro que se apresenta na igreja em Jerusalém (At 2:42-47 e 4:32-36).

**Formas de disciplina:**

- a) **Ensino:** Constitui o ministério básico da igreja e essencial na formação de discípulos, como extensão do ministério terreno de Jesus (Cf. Mt 28:18-30). Ensinar foi sua obra mais transcendente, sem levar em conta sua obra redentora (Cf. Mt 24:35 e Jo 17:4-8);
- b) **Exortação:** Despertar, animar, estimular, encorajar os membros da comunidade a viverem de acordo com a vontade de Deus, quer por ação direta do Espírito Santo, quer através da liderança, ou pelos membros da comunidade em amor (Rm 12:1-2; Jo 14:16-18, 26; Jo 16:13; 1ª Co 14:3; 2ª Co 4:2; 1ª Tm 4:13; Tt 1:9; Hb 2:15; 3:13 e 10:25);
- c) **Educação e Correção:** Educação se relaciona com a instrução e exemplo. A correção objetiva, estabelecer a verdade e validade da instrução (Cf. Hb 12:4-11). Não obstante a educação e correção sejam de competência do Pai divino, isto não exclui a comunidade. Deus mesmo ordenou que cuidássemos uns dos outros (Cf. Ts 5:12-15 e Gl 6:1-2). O propósito é restaurar e salvar o transgressor, bem como manter a pureza da comunidade (Mt 18:15-22; 1ª Co 5:5-6; 1ª Tm 1:19-20; 1ª Tm 5:20; 2ª Ts 3:13-15 e Tg 5:19-20). A correção se faz necessária quando:
- A conduta do cristão desonra ao Senhor (2ª Tm 2:19-20; 2ª Tm 5:8; Tt 1:10-16 e 2ª Jo 9:8);

- Quando a conduta é irresponsável e escandaliza a comunidade (Mt 18:15; Rm 14:15, 20, 23 e 2ª Ts 3:12-15);
  - Quando há transgressões de mandamentos explícitos do Senhor (1ª Tm 5:19-20 e 1ª Co 5:1-13) e,
  - Quando existem divisões (Tt 3:10-11).
- d) Admoestação e advertência:** Tem um sentido mais urgente que a exortação. Não se trata de encorajamento, mas de anúncio de um perigo que deve ser evitado (Hb 10:25; 1ª Ts 5:14; Ef 6:4 e At 20:28-31);
- e) Repreensão e convicção:** Ação de expor a luz, convencer e punir acerca do erro, ação ou atitude pecaminosa com vista a produzir arrependimento (1ª Tm 4:2; Tt 1:12-13; Mt 18:15-20; Tt 2:8, 15 e Cl 2:11).

## 2. Como Disciplinar

Existem diferentes graus e medidas de disciplina. O importante é que ela deve ser aplicada dentro do contexto da vida em comunidade. Fora disso, é legalismo, e, portanto está em desacordo com os princípios bíblicos, conforme se encontra no Novo Testamento.

Para um bom juízo na correção e disciplina devemos atentar para algumas situações específicas:

- a) Nível espiritual da pessoa;
- b) A luz que a pessoa tem na área que está pecando;
- c) Sua maturidade e entendimento da vontade do Senhor;

- d) Se houve confissão voluntária ou o pecado Foi descoberto;
- e) A gravidade do pecado, reincidência e,
- f) O alcance e efeito na vida da pessoa a ser corrigida e disciplinada, etc.

O espírito ou atitude na correção e disciplina constitui fator muito importante. Rigidez e dogmatismo criam um falso conceito do amor de Deus. Doutra sorte, não dar a devida atenção aos casos que se fizerem necessários a correção e disciplina, fere a santidade de Deus; é uma porta aberta ao antinomianismo tão condenado nas escrituras (Rm 6:1-3; Hb 10:26-31; 1ª Jo 3:5-9 e Jd 3,4).

### 3. Atitudes que se requer na correção e disciplina

- a) **Espírito de mansidão:** infenso de interesse ou ofensa própria, sem ira e com sentimentos (positivos e negativos) sob controle (Gl 6:1-3 e Mt 7:1-5);
- b) **Sem revanchismo ou vingança:** porém com amor e responsabilidade (Rm 12:19);
- c) **Com singeleza e amabilidade:** não contencioso, com esperança na misericórdia de Deus (2ª Tm 2:24-26);
- d) **Com firmeza:** sem demora, com bom fundamento e confiança na palavra de Deus (2ª Tm 3:16 e 4:4) e,
- e) **Sem pretensão de ser detetive:** se faz necessário julgar fatos conhecidos e, não supostos ou imaginados; não se pode deixar levar por “ouvir falar”, agir com imparcialidade e sem prejuízos posteriores maiores (1ª Tm 5:20-21 e Pv 24:23-25).

A responsabilidade de corrigir e disciplinar se limita as pessoas espirituais (Gl 6:1-2) e, portanto manifestam em suas vidas o fruto do Espírito (Gl 5:22-23).

## **Conclusão**

Por tudo que foi dito até aqui, fica claro que a vida cristã passa necessariamente pelo processo de discipulado e, este se dá na vida comunitária. A disciplina é importante para corrigir e restaurar o que foi ensinado por palavra, mandamentos, e exemplo por parte daquele que discipula.

Sendo assim, o discipulado visa os relacionamentos da comunidade onde todos pela ação do Espírito Santo, da Palavra, dos ministérios e dos irmãos, produzem uma sociedade onde as pessoas são transformados a imagem e semelhança de Jesus Cristo.